

INEP 20 ANOS DE AUTARQUIA

Estar à frente do Inep em suas comemorações de 80 anos de fundação e, principalmente, agora, nas celebrações dos seus 20 anos como autarquia federal, é extremamente honroso para mim, que estive aqui, por duas vezes, neste período. O fortalecimento do Inep representou também o fortalecimento da educação brasileira, cada vez mais guiada por evidências. As avaliações, os exames, os indicadores, as estatísticas, os monitoramentos, o acervo, as publicações, enfim, tudo o que essa casa entrega, dia após dia, à gestão pública e à sociedade, são relevantes para os avanços que tanto precisamos, e queremos, para a educação.

O Inep que encontrei ao assumir a presidência, em maio de 2016, é melhor estruturado, tem instalações mais confortáveis e muitos avanços metodológicos e logísticos em relação a minha primeira passagem pela casa, em 1996, quando desenvolvi a matriz de referência de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb), grande parte dela ainda em vigor, e fui uma das idealizadoras do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem.

O corpo de servidores altamente qualificado se renova, mas permanece dedicado a sua missão. E foram essas condições que nos permitiram, em 10 meses de gestão, implementar novos projetos e aprimorar os existentes. Neste momento de comemoração pelos 20 anos do Inep como autarquia federal, deixo meu agradecimento a todos os servidores e colaboradores que dedicaram seu tempo e esforço a esse objetivo.

Foram vários os desafios! E conquistas! Na Educação Básica, lutamos pelo atual modelo do Sistema Nacional de Avaliação Básica, o Saeb, que tinha passado por mudanças incapazes de sustentar seu papel de guiar o ensino infantil, fundamental e médio.

Planejamos e aplicamos a Avaliação Nacional de Alfabetização, a ANA, para mais de cinco milhões de estudantes, em todos os municípios brasileiros. Concluímos o processo de inscrição Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, finalizado com um total de nove milhões e duzentos mil participantes inscritos, oito milhões e seiscentos deles confirmados.

Foi necessário, por exemplo, montar uma terceira prova, em tempo recorde pela equipe da DAEB, garantindo uma segunda aplicação para quase 300 mil alunos que tiveram seus locais de prova invadidos. E, apesar dos percalços, realizamos, com sucesso, a aplicação do Enem em uma de suas edições mais desafiadoras. Para mim, foi especialmente gratificante perceber a dimensão tomada pelo exame que vi nascer.

Na Educação Superior, reorganizamos e aplicamos, pela primeira vez, a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), uma exigência do Programa Mais Médicos para avaliar, de forma seriada, estudantes de graduação em medicina do segundo, quarto e sexto anos, por meio de instrumentos e métodos que considerem conhecimentos, habilidades e atitudes do curso de graduação em medicina.

Eliminamos ainda um passivo de mais de seis mil processos da avaliação externa, ou avaliação *in loco*, e adotamos medidas para evitar que novos processos se acumulassem, com a designação de comissão de avaliadores.

Na última semana, concluímos o Enade 2015. A divulgação dos resultados, mesmo com atraso, só foi possível graças ao grande esforço dos servidores da DAES. Quando assumi a presidência, além de planejar, licitar, contratar, elaborar as provas e aplicar o Enade 2016, também fomos obrigados a concluir o processo da edição anterior. O problema herdado será uma lembrança constante para evitarmos que fatos assim voltem a ocorrer.

O Censo Escolar e o Censo do Ensino Superior também foram realizados com pleno êxito pela equipe da DEED, assim como a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, relativo a 2015.

Também apresentamos um completo monitoramento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), trabalho realizado pela equipe da DIREDE.

Nossas ações internacionais também foram cumpridas. Aplicamos o Encceja Exterior para jovens e adultos que vivem fora do país e não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria. Foram mais de três mil candidatos atendidos em nove países.

Fizemos também duas edições do Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, o Celpe-Bras, único certificado brasileiro de proficiência em língua portuguesa reconhecido oficialmente. Estiveram envolvidos vinte e quatro postos no Brasil e noventa e um postos no exterior para o atendimento a quatorze mil estrangeiros.

Além disso, divulgamos os relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e o *Education at a Glance*, duas iniciativas coordenadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) e que têm o Inep como parceiro local.

Reforçamos nossa cooperação técnica com assinatura de diversos convênios internacionais, e demos continuidade a outros programas de parcerias com organismos internacionais, tais como o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul (ARCU-SUL); o Programa de Indicadores dos Sistemas Educacionais Nacionais (INES); a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS); Estudos Regionais Comparativos ERCE/LLECE; o Setor Educacional do Mercosul (SEM); a Rede Ibero-americana para garantia da qualidade da Educação Superior (RIACES); as Metas Educativas 2021 e a Agenda 2030.

Em 2016, ampliamos os convênios interinstitucionais com instituições de ensino superior portuguesas para uso dos resultados do Enem como critério de acesso. Já são 18 convênios firmados e a perspectiva de novas parcerias.

Tudo isso foi possível porque, na retaguarda, estavam os dedicados profissionais da DGP, cuidando de nossa segurança institucional e jurídica, da impressionante logística que tornam possíveis os nossos exames, dos contratos e licitações e da manutenção da boa qualidade de trabalho e de nossas instalações.

Nosso sucesso também é mérito do olhar inovador da equipe da DTDIE, que não só garantiu os sistemas necessários para execução de todas essas responsabilidades do Inep, como também desenvolveu plataformas para o cruzamento de uma base de dados tão grande, e rica, como a produzida aqui. Agradeço ainda a assessoria incansável dos profissionais que atuam no Gabinete da Presidência e me ajudam na gestão de um órgão tão importante.

Nesses 10 primeiros meses, com a dedicação de todas as diretorias, cumprimos o que era planejado para 2016, adequando, e melhorando, o que foi possível em função de a maior parte dos processos haver iniciado na gestão anterior. Em 2017, estaremos 100% no comando e isso nos permitirá adequar nossas avaliações, exames, estatísticas e outros “produtos” às tendências e referências de nossa área de atuação.

Já começamos esse processo com a consulta pública e as mudanças no Enem 2017, muito elogiada pela sociedade e por especialistas. Reformulamos o Encceja para que ele volte a certificar também o Ensino Médio, o que será possível com a parceria com estados e municípios. Ampliamos o Saeb, que em 2017 será censitário para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, permitindo um Ideb mais completo. Também estamos atualizando a

classificação de cursos de graduação e sequenciais usada no Censo da Educação Superior, de modo a promover mais estudos comparativos.

A qualidade dos dados produzidos nesta casa precisa de mais visibilidade e perenidade, e não apenas de um registro localizado. Foi com esse objetivo que idealizamos o Prêmio Inep de Jornalismo. Anunciado em 13 de janeiro, o prêmio tem, agora, seu regulamento divulgado.

Por meio de uma Assistência Técnica firmada com os Estados Iberoamericanos para Educação, a Ciência e a Cultura, a OEI, queremos promover uma divulgação mais analítica dos dados produzidos pelo Inep, premiando os jornalistas que melhor contribuírem para o entendimento, pela sociedade e pelo poder público, da importância das avaliações e das estatísticas para o monitoramento e desenvolvimento das políticas públicas de educação.

Em sua primeira edição, o Prêmio Inep de Jornalismo – Avaliações e Estatísticas Educacionais premiará os três melhores trabalhos em três categorias distintas: Avaliações da Educação Básica, Avaliações da Educação Superior e Estatísticas Educacionais. Serão distribuídos, no total, 135 mil reais em prêmios.

No ano de 2017 e primeiro semestre de 2018, seguiremos com as comemorações pelos 80 anos de fundação do Inep e 20 anos de autarquia. Mas além de lembrar o passado, vamos projetar nosso futuro.

Promoveremos três seminários internacionais até junho de 2018. O primeiro será o Seminário Internacional sobre a Avaliação da Educação Superior, direcionado à comunidade acadêmica, governo, sociedade em geral e especialistas de organismos internacionais e de agências de avaliação, em setembro. Para maio de 2018 está previsto o Seminário Internacional sobre Avaliação da Educação Básica e, para a última semana de maio, o Seminário Internacional sobre Coleta de dados/Informações e construção de Indicadores.

Todos serão realizados por meio de uma parceira com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e a Organização dos Estados Iberoamericanos para Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e contarão com especialistas internacionais que virão ao Inep debater a experiência brasileira, assim como dar sugestões, mostrar alternativas e expor os cenários e tendências nos assuntos abordados. Todos os usuários e clientes de serviços oferecidos pelo Inep à sociedade e à educação brasileiras estão convidados para participar dessas atividades.

Relembrar o que foi feito até aqui e homenagear os profissionais que construíram nossa história é importante, assim como lançar novos desafios. Meu sincero desejo é de que, lá na frente, seja possível olhar para esse momento assim como estamos olhando para outras datas marcantes do instituto. Quero também que essa equipe tenha orgulho de sua contribuição. E que todos nós tenhamos a oportunidade de perceber o conhecimento que aqui produzimos transformando a educação brasileira para melhor.

Afinal, é esse o objetivo e a luta de todos que fizeram, fazem e farão a história do Inep. Muito obrigada!

Discurso da presidente Maria Inês Fini em 14/03/2017, na sede do Inep